O agronegócio é o seguinte

RENTABILIDADE DO AGRO DECEPCIONA

A ELEVAÇÃO da taxa de juros e a contenção dos gastos do Governo têm sido recomendadas por diversos analistas de mercado como solução para conter a inflação. Por outro lado, alguns economistas focam a contenção da expansão do salário real. Ambas as soluções estão equivocadas e merecem uma análise mais acurada. Esse assunto é tratado na seção de **Macroeconomia**. A partir desta edição, a seção mencionada passa a receber a contribuição de quatro economistas convidados da ***Agroanalysis***, os quais publicarão seus artigos em caráter de rodízio. Essa é uma oportunidade para nossos leitores terem acesso à opinião de especialistas com diferentes tendências ideológicas.

Nesta edição, a autora afirma que o combate à inflação precisa ser feito, uma vez que os trabalhadores de baixa renda são os mais afetados. Segundo ela, a medida mais adequada para o controle da inflação envolve a redução dos componentes de custos de logística, energia elétrica, insumos e matérias-primas, capital de giro e, também, das taxas de lucro exageradas de certos setores. O resultado, no conjunto, implica, entre outras coisas, evitar uma excessiva desvalorização da taxa de câmbio, que deve ser objeto de outra análise.

No Brasil, em 2013, de maneira geral, o agronegócio apresentou desempenho positivo, porém com rendimentos menores, na comparação a algumas opções de investimento do mercado financeiro, como o dólar e alguns fundos. Com exceção da cana-de-açúcar e do leite de alta tecnologia, todas as outras produções agropecuárias analisadas tiveram rentabilidade inferior à inflação do período. Para 2014, as expectativas são de preços firmes e em patamares elevados para a pecuária de corte e leite. Trata-se de uma perspectiva de margens positivas para os pecuaristas. A demanda firme segue como principal fator de sustentação.

No cenário internacional, os primeiros meses de 2014 foram marcados pela mudança de humor dos investidores com relação aos mercados emergentes. Um volume significativo de capital saiu destas economias ou de ativos cujo retorno estava associado ao desempenho dos preços das *commodities*. A hora é de pôr os pés no chão e reconhecer que a conjuntura vivida nos últimos anos, desde 2009, foi resultado de um grande desequilíbrio. Com a crise econômica mundial iniciada em 2008, os bancos centrais dos países desenvolvidos praticaram políticas monetárias expansionistas, que tornaram os mercados emergentes opções de investimento mais atraentes. Essa situação, cedo ou tarde, precisaria ser corrigida. É importante ter claro que o mundo está voltando à normalidade, e isso pode ser desfavorável às economias emergentes, principalmente àquelas que cometeram excessos, como o Brasil.

Ainda no cenário externo, a grande novidade foi a sanção pelo presidente Obama da nova Lei Agrícola Americana, mais conhecida como Farm Bill. A sua primeira Lei Agrícola foi aprovada em 1933, durante a Grande Depressão, como forma de apoiar os produtores frente aos baixos preços dos alimentos. Os gastos anuais previstos para os próximos dez anos, de 2014 a 2023, chegam a US$ 95 bilhões, sendo que 79% deste total correspondem ao programa social de ajuda alimentar e 14%, às políticas de apoio para as *commodities*. As modificações aprovadas com a nova Farm Bill parecem ter elevado, em certo grau, o potencial de distorção da política agrícola americana, fundamentalmente pela elevação dos preços de referência dos programas contracíclicos. As alterações relacionadas aos programas de seguro de receita parecem não ter o potencial de influenciar significativamente a decisão de plantio dos produtores, pois os custos para a contratação de seguros são elevados, o que pode comprometer a rentabilidade dos produtores.

O padrão tecnológico da safra nacional de grãos 2013/14 mostra indicadores de alta. As entregas de fertilizantes ao consumidor final bateram recordes em 2013. O avanço da sojicultura pode ser apontado como o principal fator de aquecimento na comercialização do insumo. Com isso, também tiveram uma trajetória ascendente as importações dos chamados fertilizantes intermediários, que são misturados de acordo com as formulações do adubo empregado pelos produtores.

Nos espaços dedicados às matérias especiais, a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (ABRASEM) apresenta a contribuição do setor para com os ganhos de produtividade verificados na agricultura. Por sua vez, uma nova diretoria assume a gestão da Associação Brasileira de Indústrias de Suplementos Minerais (ASBRAM) entre 2014 e 2015, dando prosseguimento a uma linha de administração estratégica que já vem se desenvolvendo há anos.

Para terminar, o entrevistado do mês é o novo presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Gustavo Diniz Junqueira, que, na edição anterior da ***Agroanalysis***, passou a assinar os artigos da seção **Produzir**. ■